



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
POLO DE BARCARENA

REGIANE CARDOSO DA SILVA

MEMORIAL DE UMA JORNADA: relatos autobiográficos de uma professora em
construção

BARCARENA- PA

2026

REGIANE CARDOSO DA SILVA

MEMORIAL DE UMA JORNADA: relatos autobiográficos de uma
professora em construção

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências da Linguagem, Curso de Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Pará, Campus Abaetetuba, para a obtenção do título de graduação em Letras, Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Bruno Cavalcante Ferreira

Coorientador: Prof. Dr. Robson Borges Rua

BARCARENA- PA

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586m Silva, Regiane Cardoso da.
MEMORIAL DE UMA JORNADA : relatos autobiográficos de
uma professora em construção / Regiane Cardoso da Silva. — 2026.
24 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Antônio Bruno Cavalcante Ferreira
Coorientador(a): Prof. Dr. Robson Borges Rua
Trabalho de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará,
Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Língua Portuguesa,
Abaetetuba, 2026.

1. Autobiografia. 2. Formação Docente. 3. Licenciatura em
Letras. 4. Monitoria (PGRAD). 5. Estágio Supervisionado. I.
Título.

CDD 410

REGIANE CARDOSO DA SILVA

**MEMORIAL DE UMA JORNADA: RELATOS AUTOBIOGRÁFICOS DE UMA
PROFESSORA EM CONSTRUÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade de Ciências da Linguagem, do Campus Universitário de Abaetetuba, da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do título de graduação em Letras, Língua Portuguesa.

Data da aprovação: **27 de agosto de 2026**

Conceito: **Excelente**

BANCA EXAMINADORA

Orientador:

Prof. Dr. Antônio Bruno Cavalcante Ferreira - (UFPA)

Coorientador:

Prof. Dr. Robson Borges Rua - (UFPA)

Examinador Interno:

Prof. Dr. Marcelo Pires Dias - (UFPA)

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus por sua bondade, por me manter firme em meio a todos os desafios, pela saúde e por suprir todas as necessidades ao longo de toda minha trajetória.

À minha mãe, Rosinete Ferreira, por me trazer ao mundo. Por me incentivar a não desistir, por ser essa mulher batalhadora e minha melhor amiga. Sempre ouve minhas angústias e me socorre quando preciso. Obrigada por tudo. Te amo, mãe!

Ao meu pai, Antônio M^a Saraiva, por todo o esforço e trabalho ardo para garantir o sustendo de nossa família. Nunca nos deixou faltar e nunca reclamou. Obrigada por ser esse pai incrível, tenho muito orgulho de ser sua filha.

À Universidade Federal do Pará, por me proporcionar todos esses momentos de grande aprendizado. Agradeço, ainda, a todo corpo docente do curso de Licenciatura em Língua Portuguesa pelos ensinamentos e contribuições que me marcaram de forma significativa, em especial, a todos os professores que contribuíram de forma direta na minha formação: Alessandro Nobre Galvão, Rosângela do Socorro Nogueira de Sousa, José Eduardo Pastana Silva, Regis José da Cunha Guedes, Márcia Monteiro Carvalho, Fernando Maués de Faria Junior, Luciane Teixeira da Silva, Josiclei de Souza Santos, Suellem Martins Pantoja, Rosileia Batista Braga, Alexandre Augusto Cals e Souza, Benilton Lobato Cruz, Eliana Campos Pojo Toutonge, Raimunda Dias Duarte, Emanuel da Silva Fontel, Esequiel Gomes da Silva, Marcos André Dantas da Cunha, Márcio Abreu Ribeiro, Sérgio Wellington Freire Chaves, Luis Heleno Monteril Del Castilo, Sérgio Bandeira do Nascimento e Ângela Teodoro Grillo. Muito obrigada!

Ao professor Antônio Bruno Cavalcante Ferreira, que prontamente aceitou ser meu orientador. Obrigada por todos os ensinamentos e compreensão, tenho muito respeito e admiração por você, muito antes do senhor ser meu orientador. MUITÍSSIMO obrigada!

Agradeço aos meus colegas de turma: Ysabelle Batista da Silva, Emilly Victoria Costa de Souza, Rosinete Cardoso Maués, Janaina Lobato Miranda da Silva, Edineia Pantoja, Alana Pantoja Leitão, Josiane Maciel da Silva, Dionete Pantoja dos Santos, Nilma Nascimento Machado e Mark Greywe da Cruz Chaves. Obrigada pela dedicação de cada um ao longo da difícil jornada que é a graduação. Em especial, a Patrícia Elizabeth Monteiro e Monteiro e Elba Maia Martins pelo carinho e amizade sincera. Levo vocês em meu coração. Obrigada!

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TC), estruturado como memorial formativo, tem como tema a descrição das minhas vivências pessoais e história de vida, com vistas a repensar o meu processo formativo e profissional sob a ótica de minhas experiências pessoais. Os objetivos são: 1) Narrar minha história de vida e formação escolar e acadêmica; 2) Descrever minhas experiências formativas no curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará (UFPA), Polo de Barcarena, com destaque para os Projetos de Monitoria do Programa de Apoio à Qualificação do Ensino de Graduação (PGRAD); e 3) Relatar minhas experiências nos Estágios Obrigatórios Supervisionados. Metodologicamente, o trabalho fundamenta-se nos pressupostos da pesquisa autobiográfica e narrativa, fazendo uso de relatos autobiográficos e as experiências, enquanto dispositivos para produção dos dados, procurando fazer um retrospecto do meu processo formativo enquanto acadêmica, refletindo sobre o cenário educacional enquanto instituto de transformação pessoal e social. Fazer um relato autobiográfico se mostrou como uma forma de não apenas expor uma realidade intimista sobre o processo formativo, mas demonstrar a importância da educação como instrumento de rompimento da opressão social, como afirma Paulo Freire. As reflexões apontam que tudo aquilo que se mostrou necessário para o desenvolvimento da formação acadêmica, desde a educação infantil até o ensino superior, foi suma valia para a formação de uma consciência de mundo sobre o papel do educador. Essa percepção se torna necessária para que se possa refletir de forma crítica e reflexiva sobre o meu papel como educadora, permitindo-me repensar minhas escolhas pedagógicas e práticas de ensino.

Palavras-Chave: Autobiografia. Formação Docente. Licenciatura em Letras. Monitoria (PGRAD). Estágio Supervisionado.

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	08
2	UM POUCO DA MINHA HISTÓRIA	09
3	TRAJETÓRIA ACADÊMICA.....	10
4	INGRESSO AO ENSINO SUPERIOR: O CAMINHO PARA A DOCÊNCIA	12
4.1	Experiências em projetos de monitoria (PGRAD)	14
4.2	Experiências nos estágios supervisionados	18
4.3	Reflexões de uma estagiária	19
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
	REFERÊNCIAS.....	22

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este memorial propõe-se a relatar minha trajetória educacional, vivências pessoais e história de vida, com vista a ressaltar o meu processo formativo e atividades acadêmicas desenvolvidas no curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará (UFPA). Expressando a construção de identidade, registrando emoções, descobertas, desafios e sucessos que marcaram a minha jornada.

Na vida acadêmica e profissional, as vivências e histórias pessoais configuram-se como objetos de estudos que possibilitam analisar com criticidade nossas escolhas e nosso pensamento, de como agimos e nos portamos enquanto educadores. Desse modo, os relatos apresentados contemplam análises e reflexões honestas sobre as atividades desenvolvidas e as escolhas metodológicas que me permitiram avançar ao longo do curso.

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivos: narrar minha história de vida e formação escolar e acadêmica; descrever minhas experiências formativas no curso de Licenciatura em Língua Portuguesa, com destaque para os Projetos de Monitorias do Programa de Apoio à Qualificação do Ensino de Graduação (PGRAD) e relatar minhas experiências nos Estágios Obrigatórios Supervisionados.

Para Oliveira (2011), a narrativa dos relatos autobiográficos potencializa:

um processo de reflexão pedagógica que permite que os autores compreendam causas e consequências de suas ações ou de acontecimentos, circunstâncias etc. de um passado remoto ou recente e, se for o caso, criar estratégias a partir de um processo de reflexão, ação e nova reflexão.

Neste sentido, justifico a escolha da pesquisa autobiográfica pela necessidade de se buscar compreender e de ser entendida enquanto acadêmica, mas também da reflexão sobre a configuração de como os contextos acadêmicos acabaram por moldar meu caráter profissional como professora de Língua Materna. Desta forma, o gênero memorial possibilita aos professores em formação refletir sobre as bases epistemológica, ontológica e metodológica que alicerçam o seu agir e a sua prática (LIMA; PONCIANO, 2019).

Para entender sobre minha história é necessário fazer uma profunda incursão onde as memórias de vida são evocadas, revisitando experiências que foram significativas para a minha formação acadêmica. Esse processo possibilita reconhecer os desafios, conquistas e esforços que me constituíram enquanto autora de minha própria história.

2 UM POUCO DA MINHA HISTÓRIA

Nascida no dia 11 de janeiro de 2003 em uma casa simples de madeira no município de Bagre, na região do Marajó, Estado do Pará, na propriedade de minha avó materna. Me chamo é Regiane Cardoso da Silva, o qual me foi dado em homenagem a Regina da Silva, uma senhora amorosa e meiga, esposa do líder religioso de meus pais. Filha mais nova de cinco irmãos, vinda de uma gravidez inesperada e muito desafiadora. Sou filha de Rosinete Ferreira Cardoso e Antônio Maria Saraiva da Silva, nascidos no município de Portel, também na região do Marajó, são filhos de ribeirinhos e agricultores da região amazônica. Inseridos nessa realidade, a infância e adolescência de meus pais foram marcadas pelos trabalhos braçais na roça e na pescaria.

Após um ano do meu nascimento, meus pais decidiram se mudar com a família para o município de Barcarena, localizado na região metropolitana de Belém. Conhecida por ser uma cidade industrial, Barcarena foi escolhida por eles em busca de melhores condições de trabalho e com o sonho de construir uma vida melhor.

Desde o início da minha vida, sempre enfrentamos muitas dificuldades enquanto família. Minha mãe me conta que moramos de favor por alguns anos na residência de um tio paterno e receberam a ajuda da comunidade evangélica da igreja pentecostal Assembleia de Deus, em Vila do Conde, enquanto meus pais trabalhavam para conseguir recursos para a construção de uma moradia própria. Minha mãe trabalhou como cozinheira e empregada doméstica e meu pai trabalhou como encarregado de obra na construção civil até se estabelecerem financeiramente e construírem com muito suor a casa que ainda hoje residem.

Com o nascimento do primeiro filho, meus pais abandonaram os estudos na quarta série do Ensino Fundamental, mediante as constantes responsabilidades e dificuldades que enfrentaram para sustentar a família que estavam construindo.

Meus pais são exemplos de força e dedicação, que embora sendo semianalfabetos, sempre foram determinados e visionários, vendo no conhecimento a oportunidade de crescimento e através dos seus esforços incentivaram os filhos a estudarem. Unidos por companheirismo, amor e fé, criaram cinco filhos, ensinaram o valor do trabalho honesto e, mesmo com pouco estudo, fizeram-nos compreender o verdadeiro papel da escolarização em nossas vidas.

Freire (1996) destaca que “a educação, qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática”. Nesse sentido, é certo que a família é um dos mais importantes aliados no fortalecimento da estruturação da vida social dos seus membros, sendo uma fonte de apoio e suporte que nos ajuda no desenvolvimento do caráter, da moral, da formação física, psicológica e religiosa. É dentro do seio familiar que adquirimos os primeiros noções de como viver em sociedade. Esses valores e conhecimentos podem influenciar o processo de ensino-aprendizagem e a construção do perfil profissional dos estudantes.

3 TRAJETÓRIA ACADÊMICA

Toda minha jornada educacional se deu por meio de instituições públicas localizadas na cidade de Vila do Conde, zona urbana do município de Barcarena. Iniciei a educação infantil em 2006, no que é conhecido como jardim de infância ou creche. Meu primeiro contato com uma sala de aula foi na “Escolinha da Mundo do Saber”, onde iniciei o processo de alfabetização.

A senhora Berenice, também chamada de “Tia Biba”, foi minha primeira professora, da qual recorro com grande carinho e respeito, ensinava com amor e cautela, mas também com disciplina. A sala de aula era integrada ao quintal da residência de Berenice, local simples com quadro negro, carteiras de madeira e decorado com impressões do alfabeto e numerais e com as artes dos próprios alunos. Embora não estivesse em um ambiente adequado, foi neste pequeno lugar que aprendi o alfabeto, os numerais, conjuntos de sílabas e escrever meu nome.

Em 2008, iniciei meu primário na Escola Municipal de Ensino Infantil Pica-Pau Amarelo (INEP: 15037037), localizada na Rua da Prainha, em Vila do Conde. Essa foi a escolha na qual mais aprendi sobre amizade, respeito às diferenças, resiliência e o valor da humildade. Embora não recorde os nomes das docentes que me antecederam, registro aqui meu reconhecimento àqueles que, pautados pelo afeto e pela ética, inculcaram em minha formação enquanto indivíduo o respeito ao meio ambiente, a proteção animal e a valorização da diversidade cultural paraense, legados formativos que perenizam em minha trajetória.

No ano de 2009, fui transferida para a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Francisco Conceição do Nascimento (INEP: 15555623), localizada na Rua das Orquídeas, em Vila do Conde, Barcarena. Onde estudei do 1º ao 5º ano, fui alfabetizada e inserida no processo focado em conteúdos introdutórios das disciplinas de Português,

Matemática, Ciências, “História e Geografia” e Ensino religioso. Olhando em retrospecto, me recordo de que a disciplina de Ensino Religioso era voltada apenas aos ensinamentos do Cristianismo, o que tornava invisíveis outras vertentes presentes na diversidade cultural e religiosa do país, como as religiões de matriz africana e indígena.

No entanto, conforme a Lei nº 9.475/1997, no artigo 33, o ensino religioso nas escolas públicas “é parte integrante da formação básica do cidadão (...) assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo”. Nesse sentido, é essencial que os conteúdos da disciplina estimulem o estudo ético, cultural e plural das diferentes crenças e visões de mundo presentes na sociedade. Assim como deve-se levar em conta a perspectiva de ateus, agnósticos e descrentes.

Entre 2014 e 2020, estudei os anos finais do ensino fundamental e cursei o ensino médio na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre José Delgardes (INEP: 15035735), localizada em Vila do Conde. Nessa instituição estudei o aprofundamento das áreas de Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. No ensino médio, os professores de português trabalhavam constantemente textos do gênero dissertativo-argumentativo, com foco no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Foi durante uma aula de Língua Portuguesa do 8ºano, ministrada pela professora Eliene Gonçalves de Oliveira Cella, que nos apresentou obras literárias de Machado de Assis, Clarice Lispector, Mário de Andrade, Rubem Braga, entre outros autores. Saber que o ensino de língua portuguesa vai além do estudo tradicional da gramática, despertou-me a paixão pelo curso de Letras. Essa foi a tomada de decisão que começou a minha história de formação acadêmico-profissional que me trouxe até aqui.

Meu último ano do ensino médio foi atravessado pela pandemia do vírus da COVID-19. Devido às recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e da obrigatoriedade de distanciamento social, a estratégia adotada para o cenário em que nos encontrávamos foi publicada na Resolução nº 102, de 19 de março de 2020 estabeleceu o Regime Especial de Aulas Não Presenciais e orientou a reorganização do calendário do Sistema Estadual de Ensino do Pará. Porém, a maioria das escolas estaduais, professores e estudantes não estavam preparados, com acesso digital adequado, para adotar o ensino remoto. Consequentemente, os conteúdos das aulas voltados para o ENEM foram abordados de forma superficial, o que gerou apreensão quanto à efetividade da preparação para os processos seletivos de ingresso no ensino superior.

4 INGRESSO AO ENSINO SUPERIOR: O CAMINHO PARA A DOCÊNCIA

O sonho de ingressar no ensino superior parecia distante, levando em consideração o contexto social da época somada à realidade dos vestibulares que envolve uma alta carga de estresse emocional, a forte concorrência por vagas limitadas em universidades públicas e as dificuldades das desigualdades sociais na preparação dos estudantes, em especial aos alunos da rede pública. Realizei o Exame Nacional do Ensino Médio, sem cobranças e sem muitas expectativas, e até mesmo um pouco decepcionada com meu possível péssimo desempenho nas provas, principalmente na redação.

No dia 14 de abril de 2021, foi divulgado o listão de aprovados do Processo Seletivo (PS 2021) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Recebi a notícia da aprovação por meio de amigas enquanto fazia compras em um supermercado. Emocionada, fui para casa anunciar a boa-nova e celebrar com minha família. Porém, ao chegar, fui surpreendida pela piora no estado de saúde de minha mãe, que se tratava da COVID-19 e estava internada no Hospital Municipal de Barcarena. Com o agravamento do quadro, ela foi transferida para o hospital de campanha instalado no Hangar, em Belém. Os meses de internação foram de muita angústia e medo. Felizmente, a recuperação ocorreu a passos lentos e, no dia 25 de maio de 2021, ela retornou para casa, trazendo alento à nossa família.

As atividades acadêmicas seguiram conforme a Resolução N. 5.294, de 21 de agosto de 2020, que aprovava temporariamente o Ensino Remoto Emergencial (ERE); assim, as aulas na instituição passaram a ser virtuais. O primeiro semestre do curso teve início em julho de 2021. Nesse período, eu não possuía aparelho celular nem acesso à internet que me possibilitassem participar das aulas remotas. Com a saúde mental fragilizada, somada à falta de recursos tecnológicos, acabei desistindo das disciplinas em que estava matriculada.

Em janeiro de 2022, retornei aos estudos de forma presencial. Num primeiro momento, fiquei apreensiva ao adentrar o ambiente acadêmico. Desde a forma como as pessoas se portavam e como falavam e a metodologia aplicada em sala de aula, tudo fazia parte de um universo novo para mim. Não me considero uma pessoa extrovertida ou expressiva, mas fiz amizade com pessoas de todas as idades, os quais seguiam lutando para a realização do objetivo de alcançar a formação acadêmica.

As lutas eram as mais diversas e preocupações mútuas: a grande maioria das minhas colegas são provedoras de suas famílias e trabalhavam em instituições de ensino tendo que se desdobrar entre a vida de estudante, docente e trabalhador; o desgaste para locomoção até o polo universitário, localizado em uma área bastante afastada da zona movimentada da cidade, onde fomos vítimas de assalto; a falta de refeitório e biblioteca com o acervo de livros da área de Linguagens. Mesmo diante de tantas adversidades, nós nunca desanimamos.

A jornada acadêmica é uma oportunidade única e transformadora, e não podemos enterrar nossos projetos de vida, pelo medo das dificuldades ou riscos que surgirão ao adentrar esse novo universo. Os obstáculos, desde a complexidade das matérias até o desafio de conciliar a rotina, certamente virão no decorrer do caminho. No entanto, com persistência, dedicação e muita fé, somos capazes de superar cada barreira e tornar o sonho da nossa formação uma realidade:

As pessoas vivem histórias e no contar dessas histórias se reafirmam. Modificam-se e criam novas histórias. As histórias vividas e contadas educam a nós mesmos e aos outros, incluindo aos jovens e aos recém-pesquisadores em suas comunidades (CLANDININ e CONNELLY, 2011, p. 27).

Neste ponto de minha trajetória, cumpre sublinhar a relevância das redes de afeto e solidariedade tecidas, as quais se revelaram fundamentais para o fomento de minha resiliência acadêmica e pessoal. Em especial, destaco o convívio com a discente Patrícia Elizabeth Monteiro, residente na Vila dos Cabanos, em Barcarena. Desde o ingresso no curso, “Paty” demonstrou um acolhimento e afeto, tornando-se parceira constante em atividades e pesquisas acadêmicas.

A partilha de saberes e experiências ao seu lado contribuiu para minha formação pessoal e profissional. Ademais, a oportunidade de conviver com seu ambiente familiar consolidou nossa amizade e despertou em mim profunda admiração por sua trajetória como mulher e mãe, sua coragem e dedicação foram maiores do que todos os obstáculos enfrentados, superando todos os desafios que surgiram.

Igualmente relevante foi o vínculo construído com a discente Elba Maia Martins, natural de Muaná, na região do Marajó. Embora tenhamos compartilhado presencialmente apenas os semestres iniciais, dado que entraves de locomoção de seu município de origem ao polo universitário, somados a questões de saúde, a motivaram a transferir-se para o município de Abaetetuba. O distanciamento não enfraqueceu nosso laço fraterno que impera até hoje. Nossas

trocas constantes de aconselhamentos e vivências tornaram-se um porto seguro. Sua resiliência e solicitude foram determinantes para o cuidado e tratamento de minha saúde mental.

Os momentos de alegrias e descontração foram muitos, amizades que vou levar para vida, dentre elas amigas, mulheres fortes, guerreiras, que juntas apoiávamos umas às outras para dar continuidade ao nosso sonho: nos formar em um curso superior e ser exemplo para outras mulheres. Registro, aqui, minha profunda gratidão por ter tido a oportunidade de partilhar minha caminhada com pessoas de tamanha generosidade e valor.

Em meados de 2023, fui eleita por meus colegas para exercer a função de representante de turma. Embora ciente de que se tratava de uma incumbência de grande responsabilidade e complexidade, empenhei-me em acolher as demandas coletivas e colaborar para facilitar o percurso acadêmico da turma: desde a representação oficial da classe em reuniões institucionais, a divulgação de informativos administrativos compartilhados pela gestão do curso, o incentivo a participação em eventos acadêmicos e científicos, e pela mediação ética e imparcial de conflitos que naturalmente surgiam na convivência diária da sala de aula.

Dessa forma, assumi o compromisso de constituir-me como canal de comunicação entre o corpo discente, os docentes e a coordenação de curso. Contudo, os limites da minha atuação eram evidenciados quando às questões individuais e as solicitações específicas. Compreendi que algumas demandas são estritamente particulares dos discentes, extrapolavam o âmbito de minhas atribuições. Por fim, sou grata aos colegas da turma de Letras 2021 - Língua Portuguesa - Barcarena, pela confiança e espero ter contribuído para facilitação de suas vidas acadêmicas.

4.1 Experiências em projetos de monitoria (PGRAD)

O Programa de Qualificação do Ensino de Graduação (PGRAD/UFGA) da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação é composto por vários subprogramas, dentre eles os Subprogramas monitoria e monitoria voluntária, destinados ao Ensino de Graduação

Os Subprogramas Monitoria e Monitoria Voluntária têm o objetivo de consolidar ações de qualificação do ensino de graduação a partir do estímulo à participação de estudantes de graduação no desenvolvimento de atividades acadêmico-pedagógicas regulares, sob orientação de docentes da UFGA.

A Monitoria Acadêmica está prevista na Lei n.º 5.540, de 28/11/1968, a qual “Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola

média, e dá outras providências”. O artigo 41 determina: “As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos dos cursos de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina”. Em seu parágrafo único, estabelece que “As funções de monitor deverão ser remuneradas e consideradas título para posterior ingresso em carreira de magistério superior”.

Em 2023 recebi o convite para integrar ao Programa de Monitoria. E após a leitura do edital e as orientações da professora coordenadora do projeto, concordei em participar. Convicta de que à minha frente estava uma oportunidade ímpar de agregar conhecimentos à minha formação.

Em agosto de 2023 ingressei no projeto de monitoria “Saberes e práticas em Fonética e Fonologia do português”, sob a orientação da Prof.^a Dra. Raimunda Dias Duarte. O projeto foi desenvolvido nas turmas de Letras- língua portuguesa 2021 e Letras- língua portuguesa 2022 no horário matutino, da Universidade Federal do Pará - Campus Universitário de Abaetetuba. O objetivo do projeto visava a melhoria do ensino de graduação, ao agregar conhecimentos e experiência na docência a fim de que o aluno de graduação se instrumentalize para tornar-se um profissional preparado sob o aspecto técnico e com experiência prática para conduzir suas turmas de língua portuguesa tanto na educação básica como no ensino superior.

Neste cenário, o componente curricular ressaltou que os fundamentos da fonética e da fonologia são essenciais para a formação dos profissionais de Letras e subsidiam os conhecimentos teórico-práticos para trabalhar os fenômenos da língua portuguesa de forma produtiva. A disciplina foi ofertada no 4º período de 2023 (PL. 3) para duas turmas do curso de Letras-Língua portuguesa. As atividades programadas foram alinhadas às atividades curriculares da disciplina e das exigências do projeto.

Em 2024, retornei ao projeto de monitoria intitulado “Saberes e prática em Morfossintaxe do Português”, novamente sob a orientação da Prof.^a Dra. Raimunda Dias Duarte. Seguimos acompanhando as turmas de Letras- língua portuguesa 2021 e Letras- língua portuguesa 2022 no horário matutino. Os estudos aplicados na disciplina abordaram a sistematização dos vocábulos formais em língua portuguesa, considerando o estudo crítico e científico da classificação dos vocábulos e o funcionamento desses vocábulos no discurso, considerando, portanto, a dinamicidade da língua em uso. O componente curricular foi ofertado no 2º período letivo de 2024 (PL. 2) para duas turmas do curso de Letras-Língua portuguesa.

Em abril de 2025, ingressei no projeto de monitoria intitulado “Leitura, interpretação e escrita na Análise do Discurso: monitoria como prática formativa”, sob a orientação do Prof. Dr. Alessandro Nobre Galvão. Onde acompanhei a turma de Letras- língua portuguesa 2020 no horário, e a turma de Letras- língua portuguesa 2021 no horário matutino. O projeto promoveu uma compreensão crítica sobre o funcionamento da língua/linguagem em diferentes contextos socioculturais, políticos e ideológicos.

Vale ressaltar que por não residir no município do campus universitário houve dificuldades no acompanhamento presencial da turma do horário noturno. Porém, o planejamento das atividades não foi afetado, tendo em vista que os resultados foram bastante positivos. Observamos uma melhora expressiva na compreensão dos conceitos e na qualidade das análises produzidas pelos estudantes. O engajamento da turma aumentou, especialmente nos grupos de estudo e nas oficinas práticas.

A disciplina de Análise do Discurso é um componente obrigatório no curso e apresenta desafios teóricos significativos, pois articula linguística, materialismo histórico e psicanálise. Muitos estudantes têm dificuldade em compreender conceitos como formações discursivas, condições de produção, interdiscurso e ideologia. Dentro desse cenário, a monitoria buscou oferecer suporte teórico-prático, promover autonomia e contribuir para reduzir evasão e retenção, conforme previsto no projeto institucional. Para mim, foi uma experiência transformadora: estar do outro lado do processo pedagógico fortaleceu minha formação docente e ampliou minha compreensão teórico-metodológica da Análise do Discurso.

As principais ações que executei durante o período de vigência do projeto, visando ao alcance de seus objetivos, foram a digitalização e a disponibilização de textos científicos aos discentes. Orientei os alunos quanto à leitura e ao fichamento dos textos relacionados aos conteúdos abordados nas aulas, bem como à preparação e à realização de seminários.

Durante o período de desenvolvimento da disciplina, acompanhei as aulas expositivas ministradas pelos docentes, participando de forma interativa e contribuindo para as discussões pertinentes, por meio do diálogo com os professores e com os demais discentes. Sob a supervisão dos docentes, elaborei fichamentos dos materiais teóricos, destinados à disponibilização aos alunos, e preparei materiais didáticos com o auxílio de ferramentas tecnológicas, como o *Canva* e o *PowerPoint*, com o objetivo de facilitar a apresentação e a compreensão dos conteúdos abordados durante a disciplina.

Além disso, elaborei materiais didáticos considerando as especificidades de alunos com deficiência auditiva, buscando assegurar maior acessibilidade e facilitar a compreensão visual

dos conteúdos. Desse modo, utilizei recursos gráficos que priorizassem a legibilidade, como fontes ampliadas, na cor preta, sobre fundo branco, favorecendo a visualização e a compreensão das informações apresentadas.

Fui solicitada diversas vezes pelos discentes acerca do material teórico e fiz a mediação de dúvidas dos discentes sobre o desenvolvimento dos trabalhos escritos e da apresentação de seminários. Colaborei com os docentes em relação à orientação dos trabalhos escritos e dos seminários dos grupos e desenvolvi a leitura e digitalização de materiais didáticos e a correção de fichamentos dos textos teóricos utilizados pelos discentes como textos que serviram de base dos seminários. Também efetuei o controle de frequência dos discentes ao longo das disciplinas.

De acordo com Garcia (2013) a monitoria acadêmica “é uma modalidade de ensino aprendizagem que atende às necessidades de formação universitária à medida que envolve o graduando nas atividades de organização, planejamento e execução do trabalho docente.” Assim, a monitoria se integra ao projeto pedagógico como uma prática eficaz para a formação do aluno, possibilitando que este vivencie os saberes teórico-técnicos e as práticas fundamentais para uma formação integral. A inserção do aluno na experiência supervisionada da docência enriquece o aluno de graduação em sua relação com o magistério, ao mesmo tempo em que qualifica o curso de graduação, articulando teoria e prática de forma técnica e qualificada.

Agradeço aos professores Raimunda Duarte e Alessandro Galvão pela confiança ao me integrar em seus projetos. Ao encerrar o percurso traçado como monitora, tornou-se evidente que os saberes e experiências compartilhados entre os professores e monitores estabelecem um forte vínculo que os aproxima dos alunos e que, juntos, proporcionam uma melhor interação para uma aprendizagem satisfatória.

A experiência adquirida pelo monitor no programa reflete diretamente no processo de ensino-aprendizagem do mesmo, pois os desafios da docência são recorrentes e suas atribuições e responsabilidades são claramente maiores, fazendo com que o monitor obtenha um maior grau de experiência profissional, segundo (Lins, et al., 2009, p. 2) diz que:

O aluno monitor experimenta em seu trabalho docente, de forma amadora, as primeiras alegrias e dissabores da profissão de professor universitário durante o programa de monitoria. O fato de estar em contato direto com alunos na condição, também de acadêmico, propicia situações inusitadas, que vão desde a alegria de contribuir pedagogicamente com o aprendizado de alguns até a momentânea desilusão, em situações em que a conduta de alguns alunos mostra-se inconveniente e desestimuladora.

O programa me forneceu a oportunidade de agregar conhecimentos e experiências na docência, a fim de instrumentalizar-me para tornar-me uma profissional preparada sob o aspecto técnico e com experiência prática para conduzir suas turmas de língua portuguesa tanto na educação básica como no ensino superior.

4.2 Experiências nos estágios supervisionados

O estágio supervisionado em educação é uma atividade obrigatória para todos os estudantes que estão cursando uma licenciatura. Segundo Pimenta e Lima (2010), ele consiste em um período em que o aluno é inserido em um ambiente escolar e tem a oportunidade de vivenciar a prática docente.

A Lei do Estágio (Lei nº 11.788/2008) regulamenta a prática de estágios em todo o Brasil. A lei define que o estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O estágio supervisionado constitui uma etapa fundamental na formação acadêmica dos futuros educadores, pois possibilita a articulação entre a teoria aprendida ao longo da graduação e a prática pedagógica vivenciada no ambiente escolar. Por meio dessa experiência, o futuro educador tem a oportunidade de conhecer a realidade da escola, observar o processo de ensino-aprendizagem e refletir sobre o papel do professor na formação dos alunos.

É um momento muito importante para a formação do futuro professor, pois é no estágio que ele terá a oportunidade de praticar saberes teóricos, estratégicos, pedagógicos, dentre outros construídos no curso. É uma oportunidade para o aluno desenvolver habilidades e competências pedagógicas, como a capacidade de planejamento, organização, gestão da sala de aula e interação com os alunos (LIBÂNEO, 2013).

Além de proporcionar a vivência prática do cotidiano escolar, o estágio contribui para o desenvolvimento de competências pedagógicas, senso crítico e postura profissional, aspectos essenciais para a atuação docente. Pimenta e Lima (2010, p. 62) denominam o estágio como campo de conhecimentos e eixo curricular central na formação de professores e, por excelência, um lugar de reflexão sobre a construção e o fortalecimento da identidade do professor.

O estágio supervisionado é uma atividade obrigatória, pois é a melhor forma de garantir que o aluno tenha as habilidades e competências necessárias para exercer a profissão docente. Além disso, é dentro do estágio que muitos estudantes têm seu primeiro contato com a docência na Educação Básica. Configurando-se como vislumbre de uma tomada de decisão futura entre seguir ou não a carreira na Educação Básica. Portanto, sua relevância é inquestionável e essencial para formação do professor, contribuindo para melhorias na qualidade da educação brasileira (PIMENTA; LIMA, 2010).

4.3 Reflexões de uma estagiária

Nesta sessão consiste em relatar as experiências vivenciadas durante os períodos de estágios supervisionados, realizados na instituição de ensino Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre José Delgardes (INEP: 15035735), localizada no município de Barcarena, em Vila do Conde. Foi fundada em 16 de abril de 1986, e atualmente é administrada pelo Professor Francisco Sérgio Tavares de Miranda e pela vice gestora Professora Isabel Anjos do Nascimento Barbosa.

Os Estágios Supervisionados: Observação e Intervenção no Ensino Fundamental ocorreram nos anos de 2025 e 2026, em duas turmas do 9º ano nos períodos matutino e vespertino. Sob a supervisão da professora colaboradora Eliene Gonçalves de Oliveira Cella.

Em conversa realizada durante o período de planejamento, a professora relatou preocupação em relação à formação dos estudantes do ensino médio. Segundo ela, uma parcela dos alunos não demonstra domínio satisfatório da norma padrão da língua portuguesa nas atividades realizadas em sala. Alguns estudantes apresentam dificuldades em leitura, escrita e interpretação textual. Diante disso, a docente passou a utilizar apostilhas e atividades de revisão para tentar suprir as necessidades de aprendizagem das turmas.

De acordo com Freire (1996), o processo educativo não deve basear-se exclusivamente na transmissão de conteúdos pelo professor. O educador deve atuar como mediador do conhecimento, criando condições para que os estudantes desenvolvam uma postura crítica e participativa na construção do saber. Conforme afirma o autor, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Nessa perspectiva, optou-se pela realização de atividades relacionadas ao uso das redes sociais, como a leitura e produção de memes e debates sobre pautas sociais atuais associado às funções sintáticas do português, desenvolvimento do pensamento crítico e aprimoramento da escrita. Dessa forma, a prática pedagógica abordada evidencia uma metodologia híbrida, que

combina elementos do ensino tradicional com práticas interativas e uso de ferramentas tecnológicas presentes no cotidiano dos estudantes, buscando favorecer a compreensão dos conteúdos e promover a participação ativa dos estudantes no processo educativo.

No entanto, vi a necessidade de uma melhora no ambiente físico nas salas de aulas para estimular de forma múltipla os interesses educativos nos alunos, fornecendo subsídios que afetam não apenas as habilidades cognitivas, mas também a interação social e o próprio lazer e com isso os alunos vão ter base para terem um desempenho melhor em sala de aula. Outro fator que me chamou atenção foi a carência de recursos didáticos, sobretudo os tecnológicos, como sala de informática com computadores e projetores para aulas mais dinâmicas.

Os Estágios Supervisionados de Observação e Intervenção no Ensino Médio foram realizados no ano de 2026, em turmas do 1º, 2º e 3º ano nos períodos matutino e vespertino. Sob a supervisão das professoras colaboradoras Eliene Gonçalves de Oliveira Cella e Silma Acácia de Sousa.

Nesses estágios percebi um grande desafio para as professoras em conseguir interligar os conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa para promover um aprendizado significativo e promover ao aluno uma visão contextualizada dos fenômenos linguísticos do português, que será essencial não só para a continuidade dos seus estudos, mas também para a vida em sociedade.

Nessa perspectiva, adotamos o uso das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs) — especificamente a ferramenta *Canva* e a rede social *Instagram* — que se constituíram como ferramentas para aprimorar a criticidade dos alunos na leitura e produção de textos na língua materna. Usamos as possibilidades pedagógicas propiciadas por essas ferramentas para colocar os alunos em contato com textos argumentativos presentes em diversos ambientes sociais. Rojo (2009) argumenta que a escola deve contribuir para que o estudante “desenvolva certas competências básicas para o trato com as línguas, as linguagens, as mídias e as múltiplas práticas letradas, de maneira crítica, ética, democrática e protagonista”.

E para que os alunos pudessem alcançar as habilidades EM13LP05 e EM13LP06, previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que propõem, respectivamente, a análise dos posicionamentos, movimentos argumentativos e argumentos presentes nos textos, bem como dos efeitos de sentido produzidos pelas escolhas linguísticas. Dessa forma, ambas favorecem a compreensão dos processos de construção de sentidos e o posicionamento crítico dos estudantes diante dos discursos.

Por meio das metodologias propostas, foi possibilitado aos estudantes utilizarem as ferramentas de seu tempo, realizando atividades interativas. Dessa forma, é propiciado aos alunos adotarem uma postura proativa no processo de conhecimento, sendo experimentadores envolvidos em uma comunidade de prática, como defende Paiva (2010). Outro fator que levamos em conta foi o de considerarmos que os estudantes do último ano da educação básica estariam mais envolvidos no processo de produção de textos, em razão do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e outros vestibulares aos quais se submeterão.

Os resultados obtidos foram significativos em relação à participação dos estudantes nas discussões e debates em sala, nas pesquisas, na realização das atividades e nas exposições das produções. Foi gratificante, para mim, desenvolver essas atividades e perceber o interesse, o envolvimento e o empenho dos estudantes ao longo de todo o processo, desde o início até o final das aulas.

Por fim, a experiência do estágio me possibilitou uma visão mais abrangente da atuação docente, das relações sociais em sala de aula, da dinâmica das práticas pedagógicas. Em ser uma professora reflexiva que analisa criticamente seus métodos e busca oferecer um ensino adequado à realidade dos alunos. E principalmente, compreendi que o meu papel como futura educadora é de suma importância para a construção de uma sociedade mais democrática, mais solidária, mais inclusiva e menos excludente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A princípio, revisitar o passado e selecionar os momentos que seriam retratados me pareceu uma tarefa difícil. Mas a partir do momento que consegui reunir os dados e iniciei a escrita deste memorial, foi muito gratificante relemburar as experiências e pessoas marcantes em minha trajetória. Cada obstáculo superado e cada rede de solidariedade que me sustentou nos momentos de maior fragilidade, que deixaram de ser apenas lembranças íntimas para se tornarem os pilares da minha formação.

Nesse sentido, fazer um relato autobiográfico se mostrou como uma forma de não apenas expor uma realidade intimista do meu processo formativo, mas também de demonstrar a importância da educação como instrumento de rompimento da opressão social, como afirma Freire (1997). A fim de que seja possível entender as causas e as consequências de determinados

atos do nosso cotidiano, que embora pareçam apenas simbólicos, influenciam em nossa própria construção enquanto seres humanos.

Concluo essa jornada com a alma leve e o coração transbordando de gratidão e convicção de que a formação docente é um processo contínuo, inacabado e profundamente movido pelo diálogo e pelo afeto. A caminhada acadêmica, enriquecida pelas experiências de monitoria e pelos estágios supervisionados, vivenciadas nesta instituição construíram uma perspectiva crítica e reflexiva sobre meu papel como educadora, permitindo-me repensar minhas escolhas pedagógicas e práticas de ensino no âmbito de Língua Portuguesa.

Encerro este memorial, reiterando a importância de construirmos uma educação menos silenciadora, que auxilie na construção da autonomia e, conseqüentemente, da inclusão social de nossos alunos, que pode ser conquistada a partir do respeito à diversidade cultural e da multiplicidade de linguagens que constituem as práticas sociais de comunicação.

6 REFERÊNCIAS

Brasil. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 nov. 1968. Disponível em: Portal do Planalto. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15540compilada.htm>. Acesso em: 21 de ago. 2026.

Brasil. **Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997**. Dá nova redação ao art. 33 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1997. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406compilada.htm>. Acesso em: 22 de ago. 2026.

Brasil. Universidade Federal do Pará. **Resolução nº 5.294, de 21 de agosto de 2020**. Aprova o Ensino Remoto Emergencial com programa de inclusão digital. Belém: UFPA, 2020. Disponível em: <<https://www.icsa.ufpa.br/index.php/component/content/article?id=173>>. Acesso em: 22 ago. 2026.

Brasil. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes. Presidência da República. Casa Civil. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm> Acesso em: 23 ago. 2026.

Brasil. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

Clandinin, D. Jean; Conelly, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiências e histórias na pesquisa qualitativa.** Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia – EDUFU, 2011.

Freire, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática docente.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Luciane Terra dos Santos.; FILHO, Luiz Gomes da Silva; SILVA, Maria Verônica Gomes. **Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas.** Perspectiva, Florianópolis. v. 31, n.3, p.973-1003, set./dez., 2013.

Libâneo, José Carlos. **Didática.** 20. ed. São Paulo: Cortez, 2013. (Livro digital). Disponível em:<https://books.google.com.br/bookshl=ptBR&lr=&id=QH02DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1961&dq=LIB%C3%82NEO,+Jos%C3%A9+Carlos.+Did%C3%A1tica.+20.+ed.+S%C3%A3o+Paulo:+Cortez,+2013.+&ots=z9bsfGhpIh&sig=71YkcFlkOB9nNt1aB_pwtmIAfk&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false>.

Lima, Augusto José Savedra; PONCIANO, Nilton Paulo. **Formação continuada de professores à luz do letramento - o memorial como espaço de formação continuada: relatos de experiência.** Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, Manaus, Brasil, v. 5, n. 11, 2019. DOI: 10.31417/educitec.v5i11.762. Disponível em: <<https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/762>>. Acesso em: 21 ago. 2026.

LINS, Leandro Fragoso *et al.* **A Entrada da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor. Jornada de ensino, pesquisa e extensão.** 2009. p.2. Disponível em:<https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/76949157/R0147-1-libre.pdf1640090632=&responsecontentdisposition=inline%3B+filename%3DA_Importancia_Da_Monitoria_Na_Formacao_A.pdf&Expires=1787625040&Signature=QeqT1DvIijtYJiRcTr~jHFGHFcdztd8psJR64~tRyZqX8lrKutkXYfnfIoz6pXukKEl8AbIJRfjKzYUpGCVMy2n>

[K4oz4ktScaCcYzOKo7ZIsJsKT7cROMfJWg1rczQxBA5I9F1jFSGZj3Q7ajiawpDwtaCC837VboTkILdClDwzIbe4Je2~SpkS6ZaPhIIB7QWpUeLq2~gkJgTJCurkWfji7k7cpK6wdYBmoeTWjv1C~xiyJXWJ1WKLJeRKYikut6u0VdG3raK~3FMWfUBRuFatA8RplQO8Ow3pDEt8QIDD0ii8-AeYxcfBZ~4KHlm-5PVwQo0T0D7OrheCAAd8Q_&Key-PairId=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://www.scielo.br/j/educ/a/WkCJVzHvDZ4j9DjX84MdhDz/?lang=pt). >Acesso em: 22 ago. 2026.

Oliveira, Rosa Maria Moraes Anunciato. **Narrativas: contribuições para a formação de professores, para as práticas pedagógicas e para a pesquisa em educação**. R. Educ. Públ. Cuiabá, v. 20, n. 43. 2011. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2238-20972011000200006&script=sci_abstract&tlng=en>. Acesso em: 21 ago. 2026.

Paiva, Vera Menezes de Oliveira. **Ambientes virtuais de aprendizagem: implicações epistemológicas**. Educação em Revista, v. 26, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/educ/a/WkCJVzHvDZ4j9DjX84MdhDz/?lang=pt>>. Acesso em: 21 ago. 2026.

Pará. Conselho Estadual de Educação. **Resolução nº 102, de 19 de março de 2020**. Dispõe sobre medidas no combate a pandemia do COVID-19 no fluxo do calendário escolar e dá outras providências. Belém, PA: CEE/PA, 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1b5AhwWFk495h6uXgMc3ZaW50lQ_PmxZa/view?usp=sharing>. Acesso em: 22 ago. 2026.

Pimenta, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, p. 128, 2009.